

Breves considerações sobre o legado de Hogan: suas contribuições aos estudos socioambientais

Sônia Regina da Cal Seixas¹

*(...) As coisas tangíveis
Tornam-se insensíveis
À palma da mão.*

*Mas as coisas finidas,
Muito mais que lindas,
Essas ficarão.*

Carlos Drummond de Andrade –
Memória, poemas, RJ: José Olympio, 1959

Resumo: O presente artigo tem como objetivo primordial refletir sobre a contribuição do trabalho pioneiro de Daniel Hogan para a consolidação da temática socioambiental na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Em função de sua vasta produção intelectual seria impossível abordá-la por completo neste espaço, desta forma, optou-se por destacar um recorte pessoal de obras impressas e projetos considerados seminiais e representativos para esta abordagem. Ressalta-se que a tarefa de realizar essa escolha não foi fácil em função da magnitude e abrangência da obra deixada por ele, com sua atuação ímpar em várias frentes e abordagens sobre a temática socioambiental em suas diferentes dimensões. No entanto, nossa escolha está centrada na constituição da dimensão socioambiental a partir das Ciências Sociais, que ofereceu importantes aportes teóricos nas últimas décadas, servindo como base para inúmeros trabalhos, projetos de pesquisas, formação de acadêmicos e a consolidação de um espaço privilegiado de atuação que se mantém até hoje como referência

¹ Mestre em Sociologia e Doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP. Docente permanente do Doutorado em Ambiente e Sociedade (NEPAM-IFCH-UNICAMP) e do Programa de Pós-graduação em Planejamento de Sistemas Energéticos (FEM-UNICAMP). Campinas, São Paulo. Bolsista de Produtividade em Pesquisa, Pq/CNPq, Brasil. E-mail: srcal@unicamp.br.
Submetido em: 27/04/2021 - **Aceito em:** 20/09/2021.

desta tradição, que é o Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais – NEPAM – da UNICAMP, do qual foi um dos fundadores e coordenador no período de 1991 a 1997.

Palavras-chave: Daniel Hogan. Estudos socioambientais. Papel das Ciências Sociais. Legado. Pioneirismo. UNICAMP. NEPAM.

Brief considerations on Hogan’s legacy: his contributions to Socio-environmental Studies

Abstract: The main goal of this article is to reflect on the contribution of Daniel Hogan’s pioneering work to the consolidation of the socio-environmental studies at the State University of Campinas (UNICAMP). Due to his vast intellectual production, it would be impossible to fully address this topic in this space, thus, we chose to highlight a personal selection of printed works and projects considered seminal and representative for this approach. It is noteworthy that the task of making this choice was not easy due to the magnitude and scope of the work left by him, with his unique performance on various fronts and approaches to the socio-environmental theme in its different dimensions. However, our choice is centered on the constitution of the socio-environmental dimension from the Social Sciences, for which he has offered important theoretical contributions in recent decades, serving as the basis for numerous works, research projects, training of academics and the consolidation of a privileged space of action that remains until today as a reference of this tradition, which is the Center for Environmental Studies and Research – NEPAM – at UNICAMP, of which he was one of the founders and coordinator in the period from 1991 to 1997.

Keywords: Daniel Hogan. Socio-environmental studies. Role of Social Sciences. Legacy. Pioneering. UNICAMP. NEPAM.

Breves consideraciones sobre el legado de Hogan: sus contribuciones a los estudios socioambientales

Resumen: El objetivo principal de este artículo es reflexionar sobre la contribución del trabajo pionero de Daniel Hogan a la consolidación de los estudios socioambientales en la Universidad Estadual de Campinas (UNICAMP). Debido a su vasta producción intelectual, sería imposible abordar de manera integral este tema en este espacio, por lo que optamos por resaltar una selección personal de trabajos impresos y proyectos considerados seminales y representativos para este enfoque. Es de destacar que la tarea de tomar esta decisión no fue fácil debido a la magnitud y alcance del trabajo dejado por él, con su singular actuación en diversos frentes y enfoques de la temática socioambiental en sus diferentes dimensiones. Sin embargo, nuestra elección se centra en la constitución de la dimensión socioambiental desde las Ciencias Sociales, para lo cual ha ofrecido importantes aportes teóricos en las últimas décadas, sirviendo de

base para numerosos trabajos, proyectos de investigación, formación de académicos y la consolidación de un espacio privilegiado de acción que permanece hasta hoy como referente de esta tradición, que es el Centro de Estudios e Investigaciones Ambientales - NEPAM - de la UNICAMP, del cual fue uno de los fundadores y coordinador en el período de 1991 a 1997.

Palabras clave: Daniel Hogan. Estudios socioambientales. Rol de las Ciencias Sociales. Legado. Pionero. UNICAMP. NEPAM.

Introdução

No ano 2020 Daniel Hogan completaria 78 anos. Para celebrar essa data foi realizado o evento '**Daniel Hogan e o campo de População e Ambiente no Brasil: uma década de reflexões sobre suas contribuições**' (IFCH/NEPO/NEPAM e ABEP, 25 e 27 de agosto de 2020), procurando homenagear e debater o legado de Hogan nas áreas em que foi precursor e formador de várias gerações em ambiente e demografia, através das relações entre dinâmica demográfica e mudança ambiental, estudando também as dimensões humanas das mudanças ambientais globais, na Universidade Estadual de Campinas, onde atuou por quatro décadas. Esse artigo é fruto de minha participação no referido evento.

O presente artigo tem como objetivo primordial apresentar os pontos fundamentais da trajetória e do legado de Daniel Hogan para a área do pensamento socioambiental e a consolidação desta área na UNICAMP. Em função de sua vasta produção intelectual, seria impossível abordá-la por completo neste espaço. Desta forma, optou-se por destacar um recorte pessoal de obras impressas e projetos considerados seminais e representativos para esta abordagem. Ressalta-se que a tarefa de realizar essa escolha não foi fácil em função da magnitude e abrangência da obra deixada por ele, com sua atuação ímpar em várias frentes e abordagens sobre a temática socioambiental em suas diferentes dimensões. Desta forma, nosso enfoque se dará a partir de dois aspectos fundamentais: 1. A trajetória da constituição e consolidação da problemática socioambiental na UNICAMP e 2. As principais abordagens teóricas construídas como legado.

1. A trajetória da constituição e consolidação da problemática socioambiental na UNICAMP

Nesta abordagem há que se considerar três aspectos fundamentais, que foram construídos simultaneamente e devem ser observados a partir de suas inter-relações.

Em 1982, a UNICAMP contava com um grupo de pesquisadores congregados em torno do Núcleo de Ecologia Humana - NEH (Portaria GR 110/1982 cria o Núcleo de Ecologia Humana) e naquele momento vários dos envolvidos tinham preocupações com o meio ambiente e os impactos na saúde humana. O NEH era destinado a promover ações, estudos e pesquisas interdisciplinares em todos os campos relacionados com a Ecologia. O prof. Hogan estava entre eles, embora o enfoque naquela época estivesse voltado prioritariamente para a relação entre saúde e ecologia, o que não deixa de representar um enfoque pioneiro.

Esse primeiro espaço institucional foi se reorganizando entre 1986/1987, e teve seu nome alterado para Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais - NEPAM, no ano de 1987 (Portaria GR 289/1987 alterou a denominação de Núcleo de Ecologia Humana para Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais - NEPAM). Daniel Hogan, além de ser um dos fundadores, foi seu segundo coordenador no período de 1991 a 1997².

O período de consolidação do NEPAM foi marcado por intenso debate interdisciplinar, em função da liderança de Hogan e de seu poder aglutinador de agregar pesquisadores de diversas formações e de diferentes gerações, o que implicava também em diferentes estágios de formação. Essa aglutinação ampliou o debate e possibilitou uma formação complementar para os jovens pesquisadores que estavam iniciando suas carreiras acadêmicas.

O melhor exemplo desse poder aglutinador foram as pesquisas iniciais que Hogan coordenou no NEPAM: 1. Atores sociais do desmatamento na Serra do Mar (SP): conflitos de interesses

² Confronte: <https://www.nepam.unicamp.br/np2/index.php/coordenacao/>

entre preservação e desenvolvimento regional, FAPESP 94/00275-7, auxílio à pesquisa – regular, vigência: 01 de junho de 1994 - 30 de novembro de 1994; 2. Qualidade ambiental e desenvolvimento regional nas bacias dos Rios Piracicaba e Capivari, FAPESP 93/03510-4, auxílio à pesquisa – temático, vigência: 01 de novembro de 1994 - 30 de setembro de 1997, e 3. Crescimento Populacional, Vulnerabilidade e Adaptação: dimensões sociais e ecológicas das mudanças climáticas no litoral de São Paulo (PROJETO CLIMA), FAPESP 08/58159-7, auxílio à pesquisa - programa de pesquisa sobre mudanças climáticas globais – temático, vigência: 01 de junho de 2009 - 30 de novembro de 2013, do qual infelizmente não pode concluir a coordenação.

Todos esses projetos foram fundamentais para ampliar e consolidar um debate socioambiental sólido, permitindo a ampliação de conceitos fundamentais que estão presentes até hoje, para contribuir na formação de jovens pesquisadores e consolidar amplamente o debate interdisciplinar, marca registrada do NEPAM em toda a sua história.

Ao longo de quarenta anos Daniel Hogan atuou em vários programas de Pós-Graduação na UNICAMP e fora dela. Especialmente no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), da UNICAMP, a perspectiva socioambiental teve seu início no Mestrado em Sociologia, nos anos 1980, sendo ampliado nos anos 1990 para o Doutorado em Ciências Sociais. E, posteriormente se consolidando numa abordagem marcadamente interdisciplinar, através do Doutorado em Ambiente e Sociedade, uma parceria entre o NEPAM (sede do doutorado desde sua inauguração em 2004), o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e o Instituto de Biologia (IB).

Sua atuação global permitiu a formação de 20 estudantes de mestrado e 21 de doutorado. Além disso, formou 67 estudantes de iniciação científica, supervisionou 10 orientações de outra natureza, especialmente bolsistas de Treinamento Técnico/FAPESP, e um estudante de pós-doc, compreendendo um total de 119 estudantes, diretamente formados pelo professor Hogan.

Vale destacar que o NEPAM, enquanto espaço de institucionalização de uma abordagem interdisciplinar para os estudos e pesquisas em ambiente, sempre priorizou uma abordagem socioambiental dos problemas e ações nesta área. E assim foi se consolidando com a realização de pesquisas interdisciplinares, de grandes projetos temáticos e regulares, e a realização de eventos nacionais e internacionais. O NEPAM, portanto, seguiu construindo e ampliando em sua trajetória um espaço de debate interdisciplinar e de formação de novos pesquisadores, por meio da consolidação de forte diálogo entre os diferentes atores da UNICAMP e de fora dela, que se interessavam pela questão ambiental. Em todo esse período, e até o fim de sua trajetória, Daniel Hogan esteve presente no NEPAM, atuando em todas essas frentes, coordenando pesquisas, formando estudantes, com presença constante nos vários eventos nacionais e internacionais organizados no âmbito do Núcleo, e divulgando suas pesquisas em publicações nacionais e internacionais.

Importante destacar que essa aprendizagem fortaleceu o debate socioambiental e foi se ampliando em um diálogo nacional e internacional privilegiado, que deve sua consolidação ao legado do Prof. Hogan e sua capacidade aglutinadora de talentos, de fomento à crítica e na divulgação acadêmica e ampliação do diálogo com a sociedade e com atores políticos importantes, que tiveram um peso significativo na construção de políticas públicas fundamentais para a conservação ambiental, a preservação dos recursos naturais. Políticas ambientais essas, que foram fundamentais para criar um acordo ambiental importante para o país no período pós ditadura civil-militar e, de sua redemocratização.

2. Principais abordagens teóricas: tradição e aprendizado

Impossível não destacar a importância teórico-metodológica que se criou a partir da constituição desse intenso processo de formação e constituição de um espaço privilegiado e seus aspectos fundamentais, apontados no item anterior. Vale ressaltar que, historicamente, desde os anos de 1980 a questão ambiental vem

sendo abordada de forma sistemática e interdisciplinar e sendo gradativamente incorporada pelas Ciências Sociais.

Nesse sentido é necessário destacar a importância do legado do Professor Hogan para a constituição desse tema no Brasil. Primeiro, em função das abordagens múltiplas, presentes em suas atividades de orientação e pesquisa, inicialmente trilhadas a partir da Sociologia Urbana, mas não se furtando a refletir também sobre outros temas, como os aspectos relacionados ao meio rural; segundo o caráter interdisciplinar de suas atividades e, em terceiro, a inovação teórico-metodológica impressa nas atividades realizadas e ao debate nacional e internacional do qual esteve atento e presente.

E sobre esse aspecto há que se reconhecer que o professor Hogan foi um dos primeiros cientistas sociais a implantar no Brasil, no início dos anos 1980, particularmente na UNICAMP, o olhar das Ciências Sociais sobre o ambiente e a problemática ambiental. Hoje o que se apresenta como fato consolidado – o tratamento da questão ambiental, via dinâmica interdisciplinar, e seu enfoque pela Ciências Sociais –, tanto na literatura nacional quanto internacional, há 40 anos foi algo pioneiro e pelo qual temos um forte e importante legado, além do aprendizado do trabalho em equipe.

Existem inúmeros exemplos que marcam essa afirmação, principalmente a partir dos aspectos apresentados no item anterior, como a fundação do NEPAM, a coordenação de pesquisas interdisciplinares e a constituição e aglutinação de equipes interdisciplinares.

Os aspectos aqui tratados e decorrentes dos anteriores podem ser apontados através de dois exemplos interessantes. A realização de dois eventos que deram início à consolidação desses processos. O primeiro o “Workshop Dinâmica Demográfica e Poluição Ambiental”, realizado em julho de 1986, no Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO), onde Daniel Hogan também teve presença marcante, constituindo a área de Ecologia e População, e que contou com vários pesquisadores do NEPAM, do NEPO e de fora da UNICAMP. E o segundo o “Seminário Temático

Dilemas socioambientais e Desenvolvimento Sustentável: uma agenda brasileira”, ocorrido em junho de 1991, fruto da parceria com o Grupo de Trabalho: Ecologia e Pesquisa, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), realizado na Universidade Estadual de Campinas. Esses eventos originaram duas publicações (Hogan, 1987; Hogan, Vieira, 1992).

Esses dois eventos marcaram definitivamente, entre nós, os estudos sobre a questão ambiental sob a ótica das Ciências Sociais, e que podem ser considerados a semente das pesquisas sobre mudanças ambientais globais, especialmente as climáticas, que foram e continuam sendo desenvolvidas no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais, tanto pelos seus pesquisadores da área das Ciências Sociais, quanto os das Ciências Biológicas, também vinculados ao Programa de Doutorado em Ambiente & Sociedade (NEPAM-IFCH-UNICAMP), do qual Daniel foi também um dos fundadores em 2003.

Posto isso, neste item serão destacados alguns dos pontos teóricos que evidenciam de forma significativa o pioneirismo de Hogan. Foram privilegiadas quatro publicações, reconhecidas aqui como obras que marcaram as contribuições de Hogan à consolidação do pensamento socioambiental e que deixam marcas até hoje, ao mesmo tempo que evidenciam as mudanças e a evolução cronológica do pensamento socioambiental e a incorporação das Ciências Sociais nesta dinâmica.

As duas publicações decorrentes dos dois eventos apontados anteriormente foram escolhidas para iniciar essas reflexões, na medida em que se reconhecem suas abordagens inovadoras e fundantes do pensamento socioambiental. Na primeira delas, Hogan (1987, p. 4-5) destaca a premissa básica que orientou o Workshop, e posterior publicação do evento, chamando atenção que se trata de um esforço de compreender as relações entre mudanças ambientais e dinâmica demográfica, dentro de uma perspectiva que parte de uma análise de classe social.

O autor destaca que as reflexões partiram de uma crítica à teoria malthusiana, que preconizava serem os problemas ecológicos

derivados da taxa de crescimento populacional, buscando levar em conta a complexidade da dinâmica demográfica. Chama a atenção ainda para o fato de que eram poucos os cientistas sociais ou demógrafos que se dedicavam a essa temática, e desta forma o workshop buscava agregar pesquisadores que levavam em conta a análise social para a compreensão dos problemas ecológicos. Ao mesmo tempo, Hogan reconhecia a importância dessa articulação no campo acadêmico para somar forças aos movimentos ambientais e ecológicos que já se faziam presentes no território nacional naquela época. Três objetivos básicos fizeram-se presentes com a realização do Workshop e expressas na publicação mencionada: 1. Trocar informações e experiências de pesquisas, procurando identificar diferenças e convergências metodológicas, encontrando pontos de colaboração; 2. Ampliar os contatos entre pesquisadores e bibliografias apropriadas; e 3. Formular críticas e sugestões teórico-metodológicas importantes, colhendo subsídios para o projeto que se iniciava³.

Ao analisarmos e recordarmos o evento, na observação da estrutura da sua organização, percebe-se o pioneirismo da concepção do Daniel Hogan e da equipe envolvida, que propiciou que o workshop fosse concebido numa estrutura bastante significativa, a dizer: 1. Migração, Ambiente e Adaptação da População em Cubatão; 2. O Ambiente e o Social; 3. População e Meio-Ambiente na Cidade; 4. População e Meio-Ambiente no Campo; e 5. Sugestões para a Pesquisa em Cubatão.

A segunda publicação (HOGAN, VIEIRA, 1992), fruto do segundo evento já mencionado anteriormente, representou outro marco significativo da consolidação do pensamento socioambiental, na trajetória do NEPAM, a partir da coordenação de Hogan. Na Introdução, Hogan e Vieira destacam uma abordagem fundamental para compreensão desse conceito, na medida em que apontam que desde a Conferência de Estocolmo, nos anos 1970, a questão

³ O projeto em questão que se iniciava e que propiciou a realização do Workshop e da Publicação foi: “Migração, Ambiente e Adaptação da População em Cubatão”, NEPO/UNICAMP, 1987.

ambiental se torna um fenômeno político expressivo e desde então acumulava profícuas evidências empíricas sobre “os limites do crescimento material” em nível biosférico, que tem despertado a atenção da comunidade científica e sociedade em geral” (HOGAN, VIEIRA, 1992, p. 7). Naquela época os autores já alertavam que:

O contexto atual evidencia a urgência de uma abertura mais decidida e teoricamente mais consistente para a construção de enfoques integrativos, capazes de transpor a discussão do nível da preocupação unilateral pela preservação do ambiente biofísico e por estratégias remediais de controle de excessos de poluição para o nível do questionamento preventivo do foco irradiador da problemática ambiental: o estilo de desenvolvimento socioeconômico subjacente à dinâmica de funcionamento das modernas sociedades industriais (HOGAN, VIEIRA, 1992, p. 7).

Essa passagem é particularmente inovadora e assertiva, além de manifestar uma imensa atualidade, considerando as quase três décadas passadas da publicação. O livro conta com a introdução e oito artigos elaborados por dez autores de diferentes instituições brasileiras, que discutiram os limites ecossistêmicos, seus dilemas e desafios, além dos limites políticos institucionais ao desenvolvimento sustentável e a evolução das políticas ambientais no Brasil (1971 – 1991), abordando ainda as possibilidades da construção do desenvolvimento sustentável. Além da relação entre a problemática ambiental e as Ciências Sociais no Brasil, no período de 1980 e 1990, constavam também artigos sobre: migração, ambiente e saúde nas cidades; a grave crise ambiental no Nordeste urbano brasileiro; ambiente, qualidade de vida e cidadania; e a ecologia e o campesinato na Amazônia.

Hogan (2007) é a terceira obra escolhida como representante desse legado. Ela evidencia o momento em que as abordagens teórico-metodológicas avançavam para as questões das mudanças climáticas, especialmente abordando as dimensões humanas das mudanças ambientais globais. Neste artigo, Hogan sintetiza

as dimensões humanas das mudanças climáticas de forma contundente. É importante a nota que Hogan faz sobre essa publicação, sendo sua primeira versão originalmente preparada como uma contribuição ao pré-lançamento em 2007 do Programa de Mudanças Climáticas FAPESP, que ocorreu oficialmente em 2008. Vale mencionar que Daniel Hogan esteve envolvido desde sua idealização, a convite da Direção Científica da Agência. Atualmente o Programa Mudanças Climáticas FAPESP já contemplou mais de 740 projetos e destinou mais de R\$ 100 milhões para pesquisas⁴.

Neste artigo, Hogan traz à tona que as Ciências Sociais se envolveram na questão ambiental a partir da emergência de graves problemas ambientais e, sobretudo, dos movimentos socioambientais e dos conflitos sociais existentes nestes movimentos (HOGAN, 2007, p. 161). Assim, esse campo tornou-se próspero e diversificado com pesquisas bem definidas com estas abordagens teóricas e metodológicas. Problemas do aquecimento global e o aumento dos níveis do mar, especialmente estavam distantes das preocupações das Ciências Sociais, ocorrendo em escalas espaciais que seus paradigmas de pesquisa não contemplavam. E, ao contrário das questões ambientais em geral, a mudança global não gerou a princípio movimentos sociopolíticos. Mas, ao mesmo tempo, essas considerações são importantes para compreender o desenvolvimento do que se passaram a ser chamadas de dimensões humanas da mudança ambiental global; o ritmo, a estrutura institucional, a extensão geográfica e o sucesso (relativo) desses desenvolvimentos; bem como a resposta tímida das Ciências Sociais brasileiras. Mais importante ainda, eles são essenciais para traçar uma estratégia de promoção e apoio ao envolvimento das Ciências Sociais na pesquisa do clima, no âmbito da comunidade dos cientistas sociais, ampliando a colaboração que busca preencher a lacuna entre as ciências naturais e sociais.

⁴ Para mais informações, consultar: <https://fapesp.br/pfpmcg/#:~:text=O%20Programa%20FAPESP%20de%20Pesquisa,estrat%C3%A9gias%20de%20mitiga%C3%A7%C3%A3o%20e%20adapta%C3%A7%C3%A3o>.

E por último, a quarta publicação escolhida é Hogan e Marandola Jr. (2009). Esta última escolha visa representar a construção do pensamento de Hogan para o estímulo da consolidação do pensamento socioambiental e a participação das Ciências Sociais na agenda da questão ambiental entre nós, representando o legado que ele nos deixou e a forma como pudemos avançar, mesmo após sua partida. O livro foi organizado em três partes, expondo contribuições teórico-metodológicas, na primeira parte. Na segunda, discute-se sobre população e desenvolvimento. Na parte três, de encerramento, o tema é urbanização e mudanças climáticas. O livro apresenta um conjunto de dez capítulos. Além de uma introdução potente, onde Hogan apresenta os principais elementos que estruturaram o livro, com uma bela síntese que escreveu sobre População e Mudanças Ambientais Globais, o livro apresenta ainda um posfácio, onde tratou-se de uma agenda possível para pesquisa futura sobre mudanças climáticas e cidades, a partir de um olhar para as periferias.

Para melhor evidenciar a importância da obra, optou-se por destacar os pontos principais tratados por Hogan, em sua introdução, onde evidencia o que já era possível ter em mãos a partir das abordagens científicas sobre as mudanças climáticas (HOGAN, MARANDOLA JR., 2009, p. 11). No ano de 2009, já contávamos com a certeza do papel dos seres humanos e seu modelo industrial de desenvolvimento nas emissões de CO₂ e outros gases de efeito estufa, compartilhadas pela comunidade científica e pela sociedade, quando da divulgação do Fourth Assessment Report (AR 4), no início de 2007 (IPCC 2007).

O que ficou alertado pelos cientistas é que o aumento da temperatura e suas dramáticas consequências, como ondas de calor e mudanças da dinâmica de vetores de doenças infecciosas, teriam forte impacto na saúde humana (a pandemia de COVID-19, pode ser um forte exemplo desta previsão, como alguns estudos e pesquisas têm aventado⁵). Além disso, enchentes e secas, aumento do nível do mar, dentre outros, saíram do campo da suposição e

⁵ Para maiores detalhes, consultar: Allaerts (2020) e Buss (2020).

da ficção científica para fazer parte da realidade. E isso tem sido o nosso cotidiano, pois nas décadas recentes tais fenômenos têm afetado diversos países e amplas parcelas da população.

O que Hogan chama atenção na sua introdução é que, enfim, as Ciências Sociais têm um papel reconhecido nos estudos ambientais, e especialmente nas mudanças climáticas, que passam a constituir um forte grupo de cientistas em torno dos estudos das dimensões humanas das mudanças ambientais globais. Afirma-se que: “E o resultado disso é que só hoje podemos assistir atividades de pesquisa e reflexão neste campo, tão necessárias e tão aguardadas pela ciência do clima” (HOGAN, 2009, p. 12).

Neste sentido, o autor destaca ainda a importância das reflexões alinhadas até então, e que de certa forma fazem parte do arcabouço do livro: o papel dos estudos da população e as mudanças climáticas, a urbanização, as cidades e o uso da terra. Os desafios para enfrentar as mudanças climáticas e as vulnerabilidades são imensos, como Hogan chama atenção (Hogan, 2009, p. 18), mas ao mesmo tempo exigem dos gestores, dos formuladores de políticas públicas, dos cientistas e da sociedade em geral formas de atuação, que considerem mudanças de comportamento social, reconhecimento da importância da solidariedade social e novas formas de viver que abram mão de valores insustentáveis e individuais de viver em sociedade. Por fim:

O mundo sustentável, resiliente e adaptativo à mudança climática não será um mundo menos alegre, menos democrático ou com menos oportunidades de auto realização. Mas será diferente. É preciso abrir mão do individualismo absoluto, cultivando o planejamento, aceitando os limites à ação humana e buscando satisfação em valores menos materialistas, para que o desafio da mudança climática tenha resposta (HOGAN, 2009, p. 18).

Assim como em 2009, esse desafio é atual e presente na nossa

trajetória enquanto cientistas sociais e para toda a humanidade. O legado de Hogan continua até hoje presente, importante e pioneiro.

3. Algumas considerações finais

Nossa intenção neste artigo foi prestar uma singela homenagem ao professor Hogan, a partir do reconhecimento de seu pioneirismo e toda sua contribuição à formação e consolidação da área socioambiental na UNICAMP a partir dos pressupostos teórico-metodológicos das Ciências Sociais.

O desafio de escrever esse artigo se fez presente de forma inexorável. Falar do Daniel, escrever sobre ele, nesta comemoração ao seu aniversário, não foi uma tarefa fácil. Rer ler sua obra, fazer escolhas e decidir qual o melhor caminho trilhar para homenageá-lo evidenciou-se em cada uma das etapas desta elaboração.

Como procurou-se apresentar ao longo do artigo, o resultado apresentado deu-se a partir de escolhas específicas, pois em função de sua vasta produção intelectual seria impossível abordá-la por completo neste espaço. Desta forma, optou-se partir de um recorte pessoal de obras impressas e projetos considerados representativos para esta abordagem.

Por fim, ressalta-se o pioneirismo de seu pensamento crítico e as características fenomenais de sua atuação pessoal, a forma como foi capaz de agregar pesquisadores e contribuir para a formação de um número expressivo de cientistas sociais a partir de um diálogo intergeracional e interdisciplinar, além da gestão de pesquisas e publicações pioneiras. Tudo isso permitiu a formação e consolidação de um espaço institucional de atuação importante na UNICAMP, com desdobramentos no cenário nacional e internacional.

Em suma, procurou-se deixar aqui uma recomendação e um convite aos leitores, para que todos e todas possam rer ler a obra de Daniel Hogan. Porque resgatar seus escritos será sempre um motivo de orgulho, de novos aprendizados e

uma imensa forma de gratidão por todo seu pioneirismo e seu legado.

Referências

ALLAERTS, W. How Could This Happen? **Acta Biotheor**, 2020. <https://doi.org/10.1007/s10441-020-09382-z>

BUSS, P. M. De pandemias, desenvolvimento e multilateralismo. Seção Opinião. Rio de Janeiro: Fiocruz/Agência Fiocruz de Notícias, 03 abr. 2020. 7 p. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br>.

HOGAN, D. J. Dinâmica Demográfica e Poluição Ambiental, **Textos NEPO-UNICAMP**, n. 12, 1987.

HOGAN, D. J. Human dimensions of global environmental change. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 161-166, 2007.

HOGAN, D. J. População e Mudanças ambientais globais. In. HOGAN, D. J.; MARANDOLA JR., E. (Orgs.) **População e Mudanças Climáticas**. Dimensões humanas das mudanças ambientais globais. Campinas: NEPO/Brasília: UNFPA, 2009.

HOGAN, D. J.; MARANDOLA JR., E. (Orgs.) **População e Mudanças Climáticas**. Dimensões humanas das mudanças ambientais globais. Campinas: NEPO/Brasília: UNFPA, 2009. 292p.

HOGAN, D. J.; VIEIRA, P. **Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável**. Campinas: UNICAMP, 1992.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). **Climate Change 2007: Synthesis Report**. Contribution of Working Groups I, II and III to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Core Writing Team, Pachauri, R.K and Reisinger, A. (eds.)]. IPCC, Geneva, Switzerland, 2007, 104 p. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar4/syr/>.